

A SUBJETIVAÇÃO COMO MEIO DE ALCANCE DOS DIREITOS FEMININOS

**LOPES, Daniela Lustosa
FONSECA, Juliana Tomkowski Mesko
daniela_lustosa@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica - 14º Mostra da Produção
Universitária - FURG**

Área do conhecimento: Ciências sociais aplicadas

Palavras-chave: subjetivação; direitos humanos; feminismos

1 INTRODUÇÃO

Os mecanismos utilizados para a afirmação de uma cultura machista normalizadora das diversas características de gênero passam despercebidos pelas pessoas. Nesse sentido, a teoria da subjetivação, que é a forma como as opiniões são determinadas na sociedade, mostra-se esclarecedora e de grande importância para a compreensão dos meios de propagação dessa cultura. Assim, este trabalho visa explorar e explicar tal teoria. O conceito de subjetivação capitalista trazido no livro *Micropolítica: cartografias do desejo* de Félix Guattari e Suely Rolnik (1996), mostrou-se essencial para o entendimento das formas de percepção dos direitos humanos, sua configuração e também na possibilidade de mudanças. Nesse sentido, o trabalho tem o intuito de esclarecimento de tal conceito, como também da aplicação direta no contexto de direito e gênero, com enfoque na conquista dos direitos femininos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Guattari e Rolnik (1996), há uma subjetividade social, uma forma de pensar geral que pode ser percebida em todos os níveis de produção e consumo. É proposto então pelos autores uma subjetividade de natureza industrial, que é fabricada, modelada, consumida. Nesse sentido, o processo de singularização seria uma forma da não individualização dessa subjetivação industrial, seria um mecanismo em que a pessoa passaria a pensar fora do que se é vendido, e meio pelo qual os direitos femininos poderiam alcançar sua plenitude.

No que se refere às teorias feministas, parte-se do entendimento alcançado por Angela Davis (1981), da integração de conceitos de classe e raça no movimento feminista, considerando que a mulher negra não se sentia parte da luta por conta do histórico do sistema capitalista, e sua individualização centrada no poder aquisitivo, na desigualdade de classes e na cor.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O procedimento adotado é hipotético-dedutivo, mediante a elaboração de hipótese e posterior investigação sobre sua adequação e consistência teórica. Os meios de pesquisa consistem em análise textual e revisão bibliográfica, visando o cotejamento entre os processos de subjetivação e os movimentos e teorias

feministas para, ao fim, alcançar posicionamento crítico acerca do tema.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A teoria da subjetividade revela-se como esclarecedora dos padrões impostos que oprimem e limitam. Uma ligação nítida encontra-se no livro de Angela Davis, *Women, Race and Class* (1981) em que um feminismo interseccional é proposto, uma vez que o feminismo estava preenchido por mulheres brancas da burguesia. Tal fator é referente ao processo de construção da sociedade capitalista, que não raramente nega os direitos humanos, e de uma subjetivação que excluía da luta para a conquista dos direitos femininos, a mulher negra. Nesse sentido, a singularização é essencial para o processo de desconstrução da subjetivação de massa, representando uma forma de pensar que esteja desvinculada aos interesses do capital, da indústria, tecendo assim, o espaço que pertence às mulheres, sem restrição de classe ou raça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se então, que os mecanismos usados para a subjetivação capitalista podem ser revertidos se percebidos, e assim, uma subjetivação mais favorável à diversidade de gênero e aos direitos femininos pode ser uma realidade concreta. Entretanto, não é um processo fácil e imediato, pois interesses econômicos e sociais se apresentam como empecilhos.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Angela Yvonne. *Women, race & class*. New York: Random House, 1981.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. *Micropolíticas: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1996.

HUNT, Lynn. *A invenção dos Direitos Humanos: Uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SANTORO, Emilio; BASTISTA, Gustavo; TAVARES, Maria; TONEGUTTI, Rafaella. *Direitos humanos em uma época de insegurança*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.